

## FREQUÊNCIA DE CÃES SOROPOSITIVOS PARA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA EM DIVINÓPOLIS – MG EM 2010

(FREQUENCY OF SEROPOSITIVE DOGS FOR CANINE VISCERAL LEISHMANIASIS IN DIVINÓPOLIS – MG IN 2010)

C. G. CARVALHO JUNIOR<sup>1</sup>, J. R. LUCCI<sup>2</sup>, E. LOPES<sup>3</sup>, M. H. F. ROSA<sup>2</sup>, J. M. BARBIERI<sup>2</sup>,  
C. M. B. M. ROCHA<sup>4\*</sup>

A leishmaniose visceral (LV) é causada por um protozoário do gênero *Leishmania* (GUERRA, 2008) com transmissão vetorial e que apresenta distribuição mundial. Atualmente é considerada uma doença reemergente devido o aumento da sua incidência nos últimos anos (RESENDE, 2007). Em áreas urbanas de Minas Gerais e do Brasil o cão doméstico é o principal reservatório da *Leishmania chagasi*; a picada das fêmeas de flebotomíneos (mosquito palha ou birigui) faz a transmissão da doença do cão para o homem, caracterizando assim uma doença zoonótica. O presente estudo teve como objetivo determinar a ocorrência de leishmaniose visceral canina na cidade de Divinópolis – MG, durante o ano de 2010. Foram colhidas amostras de sangue de cães encaminhados ao Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) que apresentavam sinais clínicos da doença. Foram analisadas na Fundação Ezequiel Dias (FUNED) e no Laboratório de Parasitologia da Universidade Federal de São João Del Rey, campus em Divinópolis 2169 amostras o que resultou em 251 casos positivos (11,57%). Os cães foram separados por regiões e categorizados em “de rua” ou “domiciliados”. Na região Norte de 347 amostras, 47 positivos eram positivos, sendo 29 cães considerados “domiciliados” e 18 “de rua”. Na região Nordeste coletou-se 531 amostras, dando positividade em 91, dentre esses 63 animais eram “domiciliados” e 28 “de rua”. Na região Oeste foi colhido 281 amostras, 21 animais positivos sendo 13 “domiciliados” e 8 “de rua”. Na região Sudeste, coletou-se 486 amostras, dando positividade em 38 cães, sendo 20 “domiciliados” e 18 “de rua”. Na regional Sudoeste 226 amostras foram coletas, das 16 amostras positivas, 10 cães eram “domiciliados” e 6 cães “de rua”. Já na regional central foram coletados 308 amostras, dando positividade em 38, desses, 26 cães eram “domiciliados” e 12 cães “de rua”. Os valores positivos por regiões foram: Norte (13,95%), Nordeste (17,14%), Central (12,34%), Oeste (7,47%), Sudeste (7,82%) e Sudoeste (7,08%). Observa-se que as regiões que apresentaram maior prevalência estão relacionadas com a proximidade ao rio que corta a cidade. Os resultados observados permitem priorizar as regiões de maior ocorrência objetivando controle mais eficaz na cidade de Divinópolis.

Apoio: CNPq/MAPA e FAPEMIG

<sup>1</sup>Médico Veterinário Prefeitura Municipal de Divinópolis - Mestrado Ciências da Saúde, Doenças Infecciosas e Parasitárias UFSJ/CCO

<sup>2</sup>Mestranda (o) Ciências Veterinárias – Universidade Federal de Lavras (UFLA)

<sup>3</sup>Doutoranda Ciências Veterinárias – Universidade Federal de Lavras (UFLA)

<sup>4\*</sup>Orientadora e Professora adjunta – Universidade Federal de Lavras (UFLA) – rochac@dmv.ufla.br